



Caso ocorreu no Polo III (das Ciências da Saúde), no recinto exterior

Caloiro de Farmácia ferido durante a praxe

Um caloiro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra ficou ferido, esta semana, durante uma sessão de praxe. O caso ocorreu na passada terça-feira no Polo III (das Ciências da Saúde), no recinto exterior situado entre a faculdade e o restaurante universitário. O aluno, de 18 anos, ficou magoado num joelho, tendo sido necessário chamar o Instituto Nacional de Emergência Médica, que assistiu o jovem. Ao DIÁRIO AS BEIRAS, fonte do INEM confirmou que esteve no local, após um alerta recebido às 16H03. “Tratava-se de um jovem de 18 anos que, após uma sessão de flexões ou agachamentos, sofreu um trauma no joelho”. Acabaria por ser transportado para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Ao que tudo indica, o aluno participava na praxe de livre vontade e o episódio terá sido “acidental”. Ainda assim, o diretor da Faculdade de Farmácia manifestou algum desagrado com a situação.

“Pelo que percebi, a situação não foi muito grave, mas foi necessário chamar

a ambulância. Se o aluno apresentar queixa, irei abrir um processo de inquérito em relação ao que se passou até porque sei quem eram os estudantes envolvidos na praxe. Não vou escamotear a realidade”, garantiu Francisco Veiga.

Até ontem, pelo menos, não tinha chegado ao Conselho de Veteranos da Universidade de Coimbra qualquer queixa relativa a praxes abusivas. Ao DIÁRIO AS BEIRAS, João Luís Jesus, dux veteranorum da UC, disse até desconhecer o episódio ocorrido no Polo III.

Refira-se que ontem, ao intervir na sessão solene de abertura das aulas da UC (ver página 5), o reitor da Universidade de Coimbra disse ser “absolutamente essencial” respeitar, nas atividades de acolhimento, o direito de cada um participar ou não, livremente, em cada momento, nas atividades que sejam propostas, afastando por inteiro qualquer tipo de praxe humilhante, discriminatória ou degradante.

“A primazia das aulas e da atividade académica em geral tem de ser absoluta”, frisou.

| Patrícia Cruz Almeida

Encontros Mágicos animam estabelecimento prisional

Sorrisos, aplausos e assobios. Cada um à sua maneira. Assim receberam os reclusos, ontem, os quatro artistas que levaram magia ao Estabelecimento Prisional de Coimbra.

Cayetano Leddo veio da Galiza. A bela peruana Gisell chegou dos Andes. Peter Wardell, britânico, e Viktor Renner, russo, completam a equipa de mágicos, liderada por Luís de Matos, que há vários anos leva à cadeia uma espécie de extensão dos Encontros Mágicos.

Na penitenciária, ninguém marca falta a quem não quiser assistir. No entanto, na sala estão cerca de 100 reclusos e até faltam bancos para todos.

O espetáculo pauta-se pela interação e não há timidez do lado do público, sempre preparado para responder.

“É um dia especial e de que nós gostamos muito, porque, agora, só voltamos

a ter animações no Natal”, admite um jovem recluso ao DIÁRIO AS BEIRAS.

Enquanto os mágicos fazem surgir cartas da boca, moedas das orelhas e bolas do chapéu, os rostos de quem assiste não escondem o espanto. No decorrer das atuações, dizem entre si “como é que possível?”, “isto é muito melhor ao vivo do que na televisão”, “eles são mesmos bons”.

No final do espetáculo, são muitos os reclusos que se dirigem a Luís de Matos para lhe agradecer a visita e o momento. Um dos reclusos oferece à equipa uma tela pintada por si e aproveita para fazer um discurso de agradecimento.

Luís de Matos, que assiste ao espetáculo junto dos reclusos, sai com a sensação de dever cumprido. “Quando eles aplaudem, são tão livres como nós”, afirma o produtor do festival.

| Carolina Cardoso



Viktor Renner encantou os reclusos com truques de cartas



Luís de Matos recebeu quadro feito por um recluso

Azulejos matemáticos são ferramenta pedagógica rara

O conjunto de azulejos do século XVII com figuras geométricas referentes aos “Elementos” de Euclides, que se encontra no Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC) teriam um fim puramente pedagógico e, nesse sentido, seriam uma ferramenta de ensino rara na época em que foram feitos, afirmou António Leal Duarte, da Universidade de Coimbra.

Este foi orador de uma sessão dedicada ao que resta de uma coleção que hoje se sabe terá sido encomendada pela Companhia de Jesus para o ensino da matemática, tendo por base a obra “Elementa Euclidica Geometriae”, da autoria do jesuíta matemático Andrea Taquet. As figuras dos azulejos são reprodução ao pormenor das presentes na edição de 1729 desta obra. Assim, tratam-se de



Sessão decorreu no Museu Nacional de Machado de Castro

figuras de geometria plana dos “Elementos” de Euclides, mas com alterações ligeiras às originais.

Os azulejos conhecidos deste conjunto são cerca de 20, mas estima-se que

motivos científicos ligados aos jesuítas em Évora e até na Bahia (a tipologia destes é desconhecida).

O incentivo a decorar as figuras seria o propósito dos azulejos, segundo António Leal Duarte.

Os azulejos terão sido retirados quando surgiu uma nova edição do livro de Andrea Taquet com alterações nas figuras e pensa-se que eles terão ficado com a Universidade de Coimbra. A reforma pombalina poderá ter estado na origem da perda de alguns dos exemplares desta coleção.

António Leal Duarte sublinha ainda que existe a ideia de que antes do Marquês de Pombal não se fez nada em termos de educação em Portugal, mas considera que esta ideia não é correta.

| Maria Inês Morgado